

BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA NO HOSPITAL DA PUC-CAMPINAS: capacitação de bibliotecários.

Vera Silvia Marão Beraquet*

Renata Ciol**

RESUMO

Este trabalho é parte de amplo projeto que busca identificar as bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica no Brasil. Nas experiências conhecidas pela literatura, encontra-se entre essas bases a disponibilidade de bibliotecários capacitados para atuarem em equipes multidisciplinares de saúde de hospitais. O **objetivo** principal do estudo foi identificar níveis de qualificação e possíveis necessidades de capacitação de bibliotecários universitários que atendem usuários da saúde na PUC-Campinas. O **método** utilizado constituiu-se de oferecimento e avaliação de workshop sobre estratégias de busca em bases de dados da saúde ao grupo de bibliotecários universitários, bem como de entrevista com bibliotecário atuante junto ao Departamento de Ortopedia do hospital da PUC-Campinas. Dentre os **resultados** pode-se destacar a não familiaridade dos bibliotecários com desenhos de pesquisa e com termos/conceitos específicos da área médica. Apesar de não se sentirem preparados para trabalhar com equipes clínicas em hospital, os respondentes reconhecem a diferença entre a informação solicitada pelo médico para fins clínicos e a informação necessária aos médicos docentes e pesquisadores, bem como conhecem e utilizam as principais bases de dados da área. O bibliotecário atuante junto à equipe de Ortopedia do HU da PUC-Campinas, por outro lado, indica maior conhecimento e familiaridade com os recursos de informação na área médica advindas, em grande parte, da experiência prática e do trabalho em diversas instituições, bem como da base teórico-prática adquirida na graduação. Pode-se **concluir** que a educação continuada do bibliotecário é essencial para sua atuação em áreas específicas como a saúde. Além disso, a prática do bibliotecário junto a profissionais de outras áreas pode favorecer sua inserção em ambientes e atividades não tradicionais, caso dos usuários clínicos de hospitais universitários.

Palavras-chave: Biblioteconomia Clínica. Formação Bibliotecária. Informação em Saúde. Necessidades de Informação

1 INTRODUÇÃO

Projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Informação em Saúde da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas têm buscado contribuir para a inserção do bibliotecário na área da saúde e para a interdisciplinaridade das áreas de Ciência da Informação e Saúde.

Trabalhos realizados com gestores municipais indicaram claramente o consenso existente entre esses gestores de que o profissional da informação precisa conhecer os

* Doutora em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
beraquet@puc-campinas.edu.br

** Mestre em Biblioteconomia, pós-graduanda da Medicina Interna, Universidade Federal de São Paulo
Paulorciol@uol.com.br

aspectos básicos que envolvem a saúde pública no país, principalmente os que se relacionam com fontes de informação na área, gestão de serviços de saúde, sistemas de informação em saúde, fluxos de informação e conhecimento nas várias instâncias do SUS, dentre outros. O bibliotecário poderia então resgatar e ampliar seu papel social, antes restrito às bibliotecas públicas e escolares, para o escopo mais complexo da saúde, que exige também outras competências e habilidades para atuar em ambientes diferenciados. Também poderiam as Faculdades de Biblioteconomia, preocupadas com a formação desse profissional, estenderem e ampliarem as investigações sobre as competências essenciais para o bibliotecário de ambientes não tradicionais. Os cursos precisam adotar medidas reais que possam ir transformando o bibliotecário num ser interdisciplinar e mais flexível.

Talvez falte às instituições educacionais melhor retratarem em seus cursos e programas as necessidades do mundo do trabalho para que o bibliotecário não saia da Faculdade sem “ler os ambientes”, sem avançar nos serviços que oferece, sem fazer avançar a área e sua carreira; e o que é ainda mais complicado, eventualmente ser substituído por outros profissionais por não ter visibilidade para ocupar os espaços que lhe são abertos. A confirmação da necessidade de ter o profissional da informação atuando nas secretarias de saúde no apoio à decisão de gestores levou o Grupo a pensar na sua possível contribuição no apoio à decisão clínica.

Esse apoio, realizado nos Estados Unidos e Europa por profissionais da informação denominados bibliotecários clínicos, ainda não existe no Brasil de forma sistematizada, razão pela qual decidiu-se por estudar as bases para viabilizar a implantação da biblioteconomia clínica em nosso país.

A biblioteconomia clínica, que significa a atuação do bibliotecário integrado às equipes de saúde, justifica-se com a ampliação da medicina baseada em evidências (MBE), de modo que este projeto pode colaborar com a melhoria do ensino da biblioteconomia e da saúde a partir da introdução da prática baseada em evidências em ambas as áreas.

A ampliação da prática da medicina baseada em evidências e dos benefícios que as revisões sistemáticas podem trazer ao SUS, principalmente com relação à identificação da melhor terapêutica e a conseqüente redução de custos, pode evitar tratamentos sem efetividade comprovada. Esse benefício, aparentemente econômico, pode também causar um impacto social ao direcionar o orçamento da saúde brasileira, que é insuficiente, a políticas e diretrizes eficientes, decididas com base na melhor informação científica disponível.

Este trabalho configura-se como uma faceta do projeto-mãe *Building the Brazilian Bridge* iniciado em 2005 e reflete uma colaboração exitosa entre pesquisadores do Reino

Unido e do Brasil. Desde sua concepção teve como objetivo desenvolver o conceito da biblioteconomia clínica para hospitais do Estado de São Paulo, prevendo várias ações a serem desenvolvidas em curto e médio prazo. Ressalta-se pesquisa de pós-doutorado realizada em 2007 com o apoio do CNPq intitulada “*Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica no Brasil a partir da experiência britânica*”, que trouxe subsídios para o embasamento da presente pesquisa, observando-se que em termos gerais, as características dos serviços oferecidos pelo bibliotecário clínico na Inglaterra podem ser consideradas no contexto dos hospitais brasileiros. O perfil e as habilidades deste profissional podem constituir em importante referência para as ações de educação e treinamento de bibliotecários clínicos em nosso país.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A fragmentação e a explosão do conhecimento têm alterado a prática da medicina, trazendo para o eixo central o uso da informação para a decisão clínica. Essa mudança contribui também para o desenvolvimento de pesquisas na Ciência da Informação que tenham como foco o amplo campo da saúde.

São necessárias referências para identificar as condições necessárias para a inserção do bibliotecário em equipes multidisciplinares de saúde dos hospitais universitários, bem como apoiar a necessidade dos clínicos de cada vez mais passarem da tomada de decisão baseada em opinião, intuição ou experiência para a decisão com base em evidências.

Para fundamentar esse projeto pode-se afirmar que particularmente na Inglaterra a prática da biblioteconomia clínica (BC) vem se fortalecendo porque o sistema nacional de saúde daquele país, aliado ao esforço de bibliotecários, entendeu a relevância desse serviço para a qualidade e ações do serviço de saúde. São possíveis também vários modelos de BC que possuem especificidades segundo o contexto local, o que pode ser aplicado às múltiplas realidades geográficas, sociais e econômicas do Brasil.

A prática médica segundo os princípios da medicina baseada em evidência (MBE) parece ser importante elemento na implantação e avanço da biblioteconomia clínica, a qual pode justificar a atuação de um profissional da informação nas equipes de saúde em hospitais. A MBE, de acordo com Atallah (1996), tira a ênfase da prática clínica baseada apenas na intuição e em experiências não sistematizadas para fundamentá-la em provas científicas.

O contato com bibliotecários clínicos britânicos permitiu observar que o treinamento do bibliotecário no local de trabalho e a sua prática são as variáveis que mais contribuem para a aquisição de competências e que o bom relacionamento de trabalho entre eles e os

profissionais da saúde é essencial para o sucesso da biblioteconomia clínica. Também foram consideradas a capacidade de avaliar criticamente a literatura e a educação continuada.

Para tal pode ser exigido do bibliotecário um amplo conhecimento dos desenhos de pesquisa em saúde, de modo que ele seja capaz de identificar, analisar, criticar e sintetizar o conhecimento sobre um tratamento, diagnóstico, prognóstico ou prevenção, colaborando para o uso cada vez maior da MBE na decisão médica.

A complexidade da biblioteconomia direcionada para a área da saúde possibilita inúmeros trabalhos que busquem um salto qualitativo para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, de forma a contribuir para expandir a visão desses profissionais sobre prática da biblioteconomia clínica, ainda inexistente no país, e abrir novas frentes de pesquisa sobre a atuação do profissional brasileiro no século XXI.

2.1 Contextualização

O volume de conhecimento gerado e os canais de comunicação científica vêm aumentando a dificuldade em gerenciar o conhecimento disponível na sociedade atual. As alterações sociais e econômicas decorrentes da passagem da sociedade industrial para uma sociedade baseada em informação têm possibilitado estudos sobre formação e atuação do bibliotecário num cenário afetado pelas tecnologias da informação e não mais restrito a espaços tradicionais de bibliotecas e arquivos.

A interdisciplinaridade da Biblioteconomia vislumbra um extenso campo de atuação para o bibliotecário que pode também atuar em áreas específicas do conhecimento, como o campo da saúde. Estudos de Beraquet *et al.* (2005) com profissionais do sistema municipal de saúde de Campinas apontaram como essencial o trabalho do profissional da informação em equipes multidisciplinares, possuidor dos seguintes conhecimentos e competências: informática e redes, bases de dados e demais fontes de informação em saúde, noções de saúde pública, boa relação interpessoal com diferentes profissionais.

O Sistema Único de Saúde (SUS) alterou a prática dos profissionais e dos gestores de saúde. Nesse cenário cabe ao profissional da informação um papel bastante ativo, atuando tradicionalmente nas bibliotecas médicas ou junto às equipes de saúde como bibliotecário clínico. Trata-se de outro campo de atuação em abertura para o bibliotecário que, apesar dos avanços na área, ainda precisa buscar novos locais e fazer-se reconhecido como capaz para os diversos papéis que a Sociedade da Informação está oferecendo e exigindo (CIOL, 2001).

Um desses papéis ainda desconhecido na prática brasileira pode ser exatamente o do bibliotecário clínico, cuja característica essencial é procurar, filtrar e fornecer melhores

evidências para decisões clínicas. Esse profissional vem gradualmente desenvolvendo um novo padrão de serviços de informação dentro de hospitais de países como Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália, devido à mudança de paradigma no atendimento e na relação médico-paciente e o desenvolvimento dos recursos de informação na área.

Bibliotecários norte-americanos saíram das bibliotecas para trabalhar em ambientes clínicos no início dos anos 70. Na Inglaterra, a primeira tentativa de biblioteconomia clínica ocorreu no início dos anos 80 no Departamento de Cirurgia do *Guys Hospital* de Londres. Vale ressaltar a experiência brasileira pouco conhecida do Programa de Biblioteconomia Clínica da Fundação Pioneiras Sociais no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília em 1983 (SILVA, 1986) e o trabalho de Martínez-Silveira (2005), que menciona a prática enquanto estuda o comportamento informacional do residente no atendimento clínico.

A literatura britânica e norte-americana são referências porque nesses países a prática da biblioteconomia clínica encontra-se em expansão e esse profissional já é reconhecido como membro de equipes multidisciplinares de saúde em ambientes clínicos.

2.2 Breve histórico da Biblioteconomia Clínica

Há aproximadamente 40 anos Gertrude Lamb identificou uma nova oportunidade de atuação do bibliotecário ao verificar a lacuna entre o que a medicina estabelecia como boa prática e os procedimentos efetivamente adotados no cuidado ao paciente. Em 1971 estabeleceu-se nos EUA o primeiro Programa para *Clinical Medical Librarian* na Universidade de *Missouri-Kansas*, considerando as seguintes razões para os serviços de biblioteconomia clínica: prover informações rapidamente a clínicos e outros membros da equipe; capacitar o corpo clínico com informações relevantes e se estabelecer na equipe como membro apto a ajudar no apoio à decisão (CIMPL, 1985).

Schacher (2001) demonstrou a importância da informação suplementar ao corpo clínico durante o cuidado ao paciente em estudos conduzidos nos EUA e no Reino Unido. Clínicos entrevistados afirmaram que muitas questões foram elucidadas pela literatura e que a informação avivou detalhes de fatos e aumentou a confiança no momento de decidir, mostrando que médicos assistidos por bibliotecários clínicos são capazes de reorganizarem as informações de forma mais assertiva.

Os programas de biblioteconomia clínica descritos por Lamb mostraram um bibliotecário treinado para participar das rondas médicas, contribuindo com o melhor atendimento ao paciente. Diferente de bibliotecários médicos, bibliotecários clínicos estão *integrados às equipes multidisciplinares de saúde* em locais nos quais são levantadas as

necessidades de informação (reuniões da equipe e discussão de casos), onde podem localizar e sistematizar recursos informacionais para viabilizar respostas mais adequadas e rápidas.

O bibliotecário clínico atua nas equipes de saúde e provê médicos e demais membros com informações fundamentadas na MBE, que tem sido uma resposta à enorme expansão em tamanho e escopo da informação científica, na tentativa de auxiliar principalmente os médicos a encontrarem a informação que lhes possa garantir o melhor atendimento aos pacientes, de modo que seu foco está na informação (SACKETT, 1996).

Para essa atuação destacam-se na literatura as seguintes habilidades: construção e manutenção de boa relação profissional com médicos, capacidade de fazer perguntas, capacidade de aprender e interesse por questões clínicas e científicas. Deseja-se também conhecimento clínico e de termos e descritores médicos, gestão de projetos, busca em bases de dados, prática baseada em evidências, métodos de pesquisa e noções de epidemiologia (HARRISON, SARGEANT, 2004).

Greenhalgh *et al.* (2002) compararam dois modelos de serviços prestados pelo informacionista clínico no atendimento primário a saúde de Londres. No primeiro modelo, o informacionista tinha como prática a busca na literatura para responder a perguntas clínicas e efetuar a avaliação dos documentos recuperados. No segundo caso esse profissional, além das atividades descritas no modelo anterior, também participava das reuniões clínicas. As duas instituições apontaram a contribuição deste profissional na prática clínica ao procurar, de forma sistemática e crítica, a melhor evidência científica disponível na literatura.

2.3 Equipes multidisciplinares em hospitais universitários e a MBE

O Hospital Universitário tem como função promover o ensino e a pesquisa acadêmica em saúde, além de buscar a recuperação, manutenção e incremento da saúde das pessoas. Por conformar uma instituição de ensino, possui diferentes profissionais que realizam um conjunto altamente diversificado de atividades, envolvendo desde atendimentos, tratamentos complexos e outras atividades de prestação de serviços de saúde, até ações de capacitação de recursos humanos nas residências médicas.

No Brasil, os programas de residência médica oferecidos pelos hospitais universitários tiveram início em 1945 com o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e o Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro, a institucionalização desses programas deu-se somente em 1977. O credenciamento de hospitais junto ao Ministério da Saúde dispensa a obrigatoriedade das bibliotecas, a não ser que sejam hospitais de ensino com programas de residência médica (MARTINEZ-SILVEIRA, 2005).

A publicação de resultados conflitantes de diagnóstico e terapia podem levar a dúvidas sobre uma questão clínica, comprometendo a decisão do médico e, no caso dos hospitais universitários, a aprendizagem do residente. Um desafio dos profissionais da saúde no uso da informação é conhecer as estratégias de busca na literatura e desenvolver habilidades de avaliação dessa literatura.

As necessidades de informação podem ser afetadas de modo negativo devido ao excesso informacional e porque as necessidades percebidas pelos médicos podem não refletir suas reais demandas. (DAVIES, 2007). O volume de informação médica exige habilidades de busca bastante complexas, que reforçam a atuação do profissional da informação.

A MBE dedica especial atenção à condução do desenho de pesquisa e à análise estatística, baseando-se nos métodos de epidemiologia clínica e na avaliação crítica da literatura. Dawes (2003) relaciona a adoção dos princípios e práticas da MBE com as atuais questões da transferência de conhecimento e recuperação da informação considerando que as lacunas na base do conhecimento médico, incluindo o pouco tempo disponível para as buscas na literatura impedem sua prática efetiva.

Martínez-Silveira (2005) investigou o comportamento informacional do residente de um hospital universitário brasileiro para a prática clínica e concluiu que suas necessidades não estavam próximas da informação científica atual, mas da informação consolidada que pode ser obtida com os preceptores. Verificou também o papel do bibliotecário, concluindo que não serão as bibliotecas tradicionais a suprirem as necessidades de informação dos médicos e sim os bibliotecários especializados inseridos nos diferentes contextos.

Investigação em hospital universitário de Israel mostrou que médicos buscam na literatura relatos de casos semelhantes ao problema ou artigos que mais se aproximam do caso em questão, permitindo inferir que um dos desafios em levar a evidência para a prática é localizar a evidência relevante para a decisão clínica. (TSAFRIR, 1998).

Pesquisa no Hospital Geral de *Ottawa* correlacionou o nível de informação demandada e o grau de experiência do médico. Residentes buscavam relatos de ensaios clínicos enquanto alunos do terceiro e quarto ano preferiam artigos de revisão. (MICHAUD, 1996).

Revisões de Dawes (2003) e Davies (2007) apontaram que as fontes de informação mais utilizadas por médicos para responder a uma pergunta clínica incluem livros-textos e fontes humanas que constituem as fontes de informação de menor força na escala hierárquica da evidência preconizada pela MBE. No caso de informações atualizadas constantemente, como testes diagnósticos e tratamentos farmacológicos, os ensaios clínicos, que seguramente

podem esclarecer essas perguntas, encontram-se disponíveis nas bases de dados eletrônicas tais como MEDLINE e *Cochrane Library*, e não com o colega ao lado.

Pesquisa em serviço de saúde da Nova Zelândia com médicos, dentistas, enfermeiros e outros profissionais da área demonstrou que esses grupos utilizam o buscador *Google* mais que qualquer outra fonte de informação eletrônica. No uso da MEDLINE, por exemplo, os resultados apontaram o baixo índice de uso de ferramentas avançadas como *Clinical Queries* e MESH – *Medical Subject Headings*. (HIDER, 2009).

Os profissionais da saúde devem ser capazes de avaliar criticamente a evidência científica, o que implica interpretar os tipos de pesquisa em saúde e os termos da área, saber julgar a validade das evidências e compreender o significado e limitações da estatística.

O esforço de melhorar a interação entre os profissionais de informação e os da saúde em hospitais universitários requer uma clara definição da biblioteconomia clínica, da forma como esta pode ser inserida no contexto de um hospital universitário brasileiro e, principalmente, de ações institucionais que enfatizem a capacitação do bibliotecário. Há necessidade de se conhecer o comportamento dos médicos na busca de informação, como também uma maior compreensão sobre as necessidades de informação dos diferentes profissionais atuantes nesses hospitais. Especificamente serão estudados os médicos-residentes do hospital universitário da PUC-Campinas.

3 OBJETIVO GERAL

Identificar níveis de qualificação e possíveis necessidades de capacitação de bibliotecários universitários que atendem usuários da saúde na PUC-Campinas.

4 MÉTODO

Os participantes desta primeira fase do piloto são acadêmicos, bibliotecários médicos e clínicos e cirurgiões do Departamento de Ortopedia do Hospital Universitário da PUC-Campinas. Dois aspectos do projeto “Bases para a implantação da biblioteconomia clínica em um hospital universitário de Campinas” foram abordados por diferentes metodologias:

- 1- Treinamento e educação de bibliotecários - um *workshop* de um dia para bibliotecários envolvidos no projeto foi realizado em outubro de 2008. Ao final do treinamento todos os participantes foram convidados a completarem por meio eletrônico uma avaliação qualitativa e quantitativa do evento. Os participantes foram selecionados pelos gestores das bibliotecas da Universidade. Dos 32 bibliotecários do quadro de funcionários, 15 participaram do treinamento, sendo sete bibliotecários da área da

saúde. Uma experiente bibliotecária da BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) ministrou o treinamento em bases de dados da saúde, com ênfase na Medicina Baseada em Evidências.

- 2- Experiência prática no esquema do piloto de biblioteconomia clínica - em junho de 2008 um bibliotecário começou a trabalhar com a equipe de Ortopedia do Hospital Universitário da PUC-Campinas. Foi utilizada uma abordagem qualitativa para obter sua opinião sobre o serviço piloto até a presente data.

5 RESULTADOS

As ações finalizadas até o momento incluíram: 1) identificação de uma equipe médica da Ortopedia (cinco docentes, 40 clínicos e 15 residentes) com a qual o bibliotecário vem trabalhando desde junho de 2008; 2) *workshop* sobre estratégias de busca em bases de dados eletrônicas para capacitar os bibliotecários da universidade que atendem usuários da saúde.

Os resultados referentes à capacitação dos bibliotecários podem ser assim resumidos:

- 1- não estão familiarizados com os desenhos de pesquisa da área (ensaios clínicos controlados randomizados, estudos coorte, estudos transversais etc), embora conheçam alguns termos específicos como revisão sistemática da literatura, medicina baseada em evidência;
- 2- não estão plenamente conscientes do conceito “avaliação crítica”. Parece haver confusão entre os bibliotecários ao entenderem a avaliação crítica com o uso de filtros nas estratégias de busca para encontrar a melhor evidência científica;
- 3- todos os participantes do treinamento informaram sentirem-se desconfortáveis e despreparados para trabalhar com equipes de saúde na busca da melhor evidência científica; não se sentem à vontade com os termos e rotinas médicas. Também se preocupam com a possibilidade de não serem aceitos profissionalmente e de forma igualitária pelas equipes médicas;
- 4- apesar de não se sentirem preparados para trabalhar em um hospital, reconhecem a diferença entre a informação solicitada pelo médico para fins clínicos e a informação necessária aos médicos docentes. O primeiro precisa de informação exata e rápida para diagnóstico e terapia, enquanto os últimos podem aguardar um pouco mais antes de obter informação normalmente necessária para a preparação de artigos, aulas e conferências;
- 5- os respondentes conhecem e utilizam as principais bases de dados da área, como MEDLINE, *PubMed*, LILACS, *SciELO*, *Cochrane Library*. No entanto,

reconheceram a necessidade de treinamento constante em estratégias de buscas, pois não estão acostumados com estratégias sensíveis e amplas exigidas pelas revisões sistemáticas;

- 6- um respondente está disposto a trabalhar com os clínicos do hospital universitário;
- 7- a avaliação final dos participantes confirmou o sucesso do treinamento e apontou a necessidade de outras atividades de capacitação.

A entrevista com o bibliotecário do projeto piloto atuante junto à equipe de Ortopedia do hospital universitário da PUC-Campinas revelou a realização de serviços que incluem buscas em bases de dados nacionais e internacionais em saúde (referenciais e texto completo), monitoramento da publicação científica e disseminação seletiva da informação. As seguintes bases de dados foram apontadas como as mais usadas na sua rotina: LILACS, MEDLINE, *Cochrane Library*, *SciELO*, *Adolec*, *BBO*, *BDENF*, *DESASTRES*, *HISA*, *HomeoIndex*, *Leyes*, *MedCaribe*, *Repidisca*, *PAHO* e *WHOLIS*. Também utiliza *PUBMED*; *Evidence Based Medicine*; *EMBASE* e *ISI Web of Knowledge*.

Esse profissional contribui com a produção das pesquisas da equipe por meio da editoração e apoio à redação de artigos científicos; as atividades incluem o desenvolvimento de abordagens metodológicas, citação da literatura relevante (principalmente casos clínicos e revisões sistemáticas) e a orientação para elaboração de referências no Estilo *Vancouver*.

Ele está acostumado com os conceitos de Medicina Baseada em Evidência, ensaio clínico controlado randomizado, estudo coorte, estudo caso-controle, Biblioteca *Cochrane* e revisão sistemática. Conhece a fundo avaliação crítica como um conjunto de procedimentos necessários para avaliar a qualidade de um trabalho científico sob três aspectos essenciais: relevância interna, relevância externa e método estatístico. Segundo este bibliotecário, as atividades de avaliação crítica permitem definir a informação válida, relevante e útil a um determinado campo do conhecimento.

O bibliotecário também indicou possuir ampla autonomia no Departamento de Ortopedia, sentindo-se confiante para contribuir profissionalmente com a equipe. Ele recebe grande apoio do diretor e sente-se respeitado e valorizado pelos clínicos da Ortopedia. O entrevistado também afirmou que a diferença entre a informação solicitada pelo médico (para a prática clínica) e a requisitada por um docente é que o primeiro necessita que ela seja precisa, concisa e efetiva, demandando do bibliotecário, rapidez, síntese e atenção na busca. A informação para a equipe de médicos docentes é normalmente usada para pesquisas pessoais e na fundamentação teórica e crítica sobre sua própria área de atuação, e não para o cuidado

com o paciente. Argumenta, porém, que essa dinâmica pode ser alterada de acordo com o nível das necessidades do usuário.

Com relação aos meios como adquiriu as competências, conhecimentos e habilidades para desenvolver estas tarefas, o bibliotecário indicou que a graduação em Biblioteconomia “abriu seus olhos” para a prática profissional, proporcionando-lhe a base teórico-prática que permitiu-lhe refletir sobre as competências necessárias para atender a distintas necessidades de informação. Segundo ele, suas competências vieram, em grande parte, da experiência prática e do trabalho em diversas instituições. Acredita que a constante atualização profissional lhe tem proporcionado as bases necessárias para a presente atuação.

6 DISCUSSÃO

Na literatura, pesquisa de Olivieri (2004) com 225 médicos de um hospital universitário da Dinamarca mostrou que a maioria deles tem pouco conhecimento dos termos essenciais da MBE, especialmente aqueles relacionados à bioestatística e epidemiologia (redução absoluta de risco, risco relativo, razão de chances). Tal fato pode constituir uma barreira ao uso da MBE, considerando que o problema com a educação médica parece ser que os profissionais não aprendem como manter-se em constante atualização. (DANS, 2008). Essa afirmação vai ao encontro dos resultados obtidos na entrevista com o profissional bibliotecário e na capacitação aos bibliotecários.

O uso eficaz de bases de dados eletrônicas também foi considerado essencial na capacitação tanto de médicos como de bibliotecários, o que é mais uma vez corroborado pela literatura. Segundo Martínez-Silveira (2005), livros textos, colegas e revistas científicas são as fontes de informação mais utilizadas, enquanto bases de dados eletrônicas são muito pouco citadas. A Biblioteca *Cochrane*, que constitui a fonte de informação mais conhecida em medicina, é a menos utilizada por esses profissionais da saúde. (OLIVIERI, 2004).

Essa situação pode estar relacionada à educação médica, considerando que os clínicos foram ensinados a buscar a autoridade no assunto (um professor ou um médico mais experiente) para resolver problemas relacionados ao paciente. Por outro lado, a MBE usa estratégias adicionais, incluindo a rápida busca e avaliação de estudos diretamente relevantes aos problemas clínicos, usando os resultados na solução de um problema clínico específico.

O bibliotecário atuante junto à Ortopedia afirmou que é fundamental que a MBE seja conhecida e aplicada. O uso dos serviços de biblioteconomia clínica por essa equipe é motivo de grande satisfação para seus profissionais e o bibliotecário clínico parece ser um profissional integrante da equipe.

Existem diversos estágios a serem alcançados para garantir a MBE e a continuidade do serviço de biblioteconomia clínica. O primeiro é aumentar o uso de fontes de informação em saúde adequadas e relevantes entre a equipe clínica, considerando que alguns profissionais de saúde não estão familiarizados com elas. Segundo, deve-se prover dados criticamente avaliados para serem utilizados no ambiente clínico e, por último, capacitar continuamente a equipe médica em avaliação crítica.

Os resultados apontados pelo bibliotecário participante do projeto piloto e pelos bibliotecários capacitados mostraram suficiente interesse e entusiasmo para a continuidade do projeto. Permanece para o futuro a necessidade de disseminar o valor e os benefícios da biblioteconomia clínica aos gestores, de modo a assegurar financiamento institucional que possibilite que este serviço de informação seja uma característica permanente das equipes de saúde do hospital da PUC-Campinas. Como próximas ações para o Grupo de Pesquisa estão previstos dois estudos: (a) sobre o comportamento informacional dos médicos residentes do HMCP da PUC-Campinas e (b) sobre a caracterização dos métodos utilizados para a elaboração de revisões de literatura na Ciência da Informação e na Medicina Baseada em Evidências.

Espera-se que os resultados desses estudos venham a contribuir para a utilização da biblioteconomia baseada em evidências, bem como para o fortalecimento da interdisciplinaridade entre as áreas de Ciência da Informação e da Saúde.

BASIS FOR THE DEVELOPMENT OF LIBRARY IN HOSPITAL CLINICAL PUC-Campinas: training of librarians

ABSTRACT

This paper is part of a wider project that seeks to identify the basis for the development of Clinical Librarianship in Brazil, considering the possibility of trained librarians to work in multidisciplinary hospitals health teams. The **objective** of this specific research was to verify qualifying levels and training needs of university librarians who attend health users at PUC-Campinas. The **method** was comprised of offering and evaluating a workshop offered to university librarians about search strategies in health databases, plus an interview with the librarian working within the Orthopedics Department at PUC-Campinas teaching hospital. Among the **findings** is the non-familiarity of librarians with research designs and specific terms of medical field. Besides not feeling prepared to work within hospital clinical teams, librarians participating in the workshop recognized the difference between information for clinical purposes from the information demanded by medical teachers and researchers; the respondents also indicated knowledge on the use of main databases in the health areas. On the other hand, the librarian working at the Orthopedics Department team, on the other hand, indicated great familiarity and knowledge on medical information resources which came mainly from previous experience on different institutions added to the theoretical basis he

acquired during the under and postgraduate course. It can be **concluded** that the librarian's life-long learning is essential for his work in specific fields such as health. Furthermore, the librarian's practical experience among professionals from various areas can favour his insertion in other environments and non-traditional tasks, such as clinical settings of university hospitals, for example.

Key-words: Clinical Librarianship. Library Education. Health Information. Information Needs

REFERÊNCIAS

BERAQUET, V.S. M; CIOL, R.; OLIVEIRA, S.L.G. *et al.* Delineando as competências do profissional da informação para atuar em saúde. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 6, 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005.

DANS, A.L; DANS, L.F; SILVESTRE, M.A. (editors). **Painless evidence-based medicine.** West Sussex: John Wiley and Sons, 2008.

DAVIES, K. The information-seeking behavior of doctors: a review of the evidence. **Health Information and Libraries Journal**, v. 24, p. 78-94, 2007

DAWES M, SAMPSON U. S. Knowledge management in clinical practice: a systematic review of information seeking behavior in physicians. **International Journal of Medical Informatics**, v. 71, p. 9-15, 2003.

GREENHALGH, T. *et al.* A comparative case study of two models of a clinical informaticist model. **BMJ**, v. 324, p. 524-529, 2002.

HARRISON, J.; SARGEANT, S.J.E. Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part II: present challenges and future opportunities. **Health Information and Libraries Journal**, v. 21, p. 220-226, 2004.

HIDER P.H. *et al.* The information-seeking behavior of clinical staff in a large health care organization. **J Med Libr Assoc**, v. 97, n. 1, p. 47-50, Jan 2009.

MARTINEZ-SILVEIRA, M. S. **A informação científica na prática médica: estudo do comportamento do médico-residente.** Salvo. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. 2005.

MICHAUD G.C. *et al.* The introduction of evidence-based medicine as a component of daily practice. **Bull Med Libr Assoc**, v. 84, n.4, p. 478-481, 1996.

OLIVIERI, R. S. *et al.* Hospital doctors' self-rated skills in and use of evidence-based medicine – a questionnaire survey. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 10, n, 2, p. 219-226, 2004.

SACKETT, D.L. *et al.* Evidence based medicine: what it is and what it isn't. **BMJ**, v. 312, p. 71-72, 13 jan. 1996.

SCHACHER, L. F. Clinical librarianship: its value in medial care. **Annals of Internal Medicine**, v. 134, n. 8, p. 717-720, 2001.

SILVA, C. M. S. Biblioteconomia clínica em uma unidade hospitalar. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 299-303, jul./dez. 1986.

TSAFRIR J, GRINBERG M. Who needs evidence-based health care? **Bull Med Libr Assoc**, v. 86, n.1, p. 40-45, jan, 1998.